



O ENSINO REMOTO NA ESCOLA BÁSICA: DIALOGOS E PROPOSIÇÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIREANA

Marinita Moreira Cordeiro¹

Ana Vitória Imperiano da Silva²

Patrícia Cristina de Aragão³

RESUMO

A educação é um campo que permite a emergência de descobertas, reflexões e sobretudo conscientização em torno do que é compreendido no espaço escolar, e como o sujeito utiliza deste conhecimento fora desse ambiente. Levando em consideração essa premissa, é importante ressaltar que o âmbito educacional passou por uma transfiguração da cultura escolar, partindo de um princípio de que se válida por meio de comportamentos, métodos e práticas pedagógicas que foram se alterando ao longo do tempo. Essa cultura foi sendo desenvolvida a partir de um conjunto de normas e práticas que refletiram a incorporação e transmissão do conhecimento em dadas épocas. No século XVI o documento curricular era organizado a partir de programas de estudos e lições de línguas acoplados ao ensino religioso, na qual a formação escolar estava pautada a um ensino ditado por parâmetros religiosos. Já no século XIX há a instauração da instrução primária que atrelava um projeto político vinculado ao cidadão e a ideia de nação. Logo, o desmembramento histórico do processo de ensino atrelado as dadas épocas foram remontadas de acordo com a necessidade e as influências que se permeavam nos dados períodos. Com o desencadear das eras, sob a perspectiva de um mundo globalizado, as pessoas passaram a estar cada vez mais conectadas. Logo, a informação que era limitada a poucas pessoas passa a ganhar propulsão com o aparecimento da internet. Diante disso, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ganharam notoriedade não só na esfera social e cultural, mas também política e educacional. A revolução tecnológica proporcionou novos métodos de ensino e trouxe a sala de aula grandes possibilidades, elevando o número de informações e espalhando com facilidade os saberes. Devido ao covid-19, o mundo passou por um processo de reinvenção histórico-social, em que as relações físicas cederam espaço para o mundo cibernético. Logo, a educação sobretudo o espaço da sala de aula onde possibilita o contato direto entre os caminhos de ensinar e aprender foi modificado, precisando de estratégias que cooperassem para uma prática democrática e libertadora. Ou seja, educadores precisaram repensar suas práticas pedagógicas para que os seus educandos se sentissem incluindo no processo de aprendizagem o qual possibilita relações entre saberes diversos, entre o “popular e o científico”, mas tendo em vista, o lugar social de cada sujeito. Essa perspectiva supramencionada de uma prática democrática e libertadora comungam com o pensamento de Freire no qual defendia que os saberes são diversos e que sozinhos não podem ser libertados, mas unindo-se, isto é, sendo mútuos no percurso da sociabilidade entre ensinar e aprender. Nesse sentido, o educador tornou-se um intermediador entre a troca de conhecimentos na sala de aula, pela transferência de experiências através das mídias digitais como o google meet e as redes sociais, neste caso possibilitando que o aluno fosse protagonista do seu aprender, haja vista, que as redes sociais fazem parte do cotidiano de centenas de pessoas sobretudo dos jovens, o que de certa forma facilitou o processo de reinvenção em meio ao cenário pandêmico. No entanto, este protagonismo foi compartilhado entre gestores, técnicos, estudantes e professores devido aos inúmeros desafios como problemas técnicos, além do manuseio nos recursos digitais para acessar a sala virtual e desenvolver as atividades que as plataformas permitem, desde aquelas que necessitam de interação online, como a questão de responder atividades e apresentar slides etc. Assim, o vislumbre de uma educação pautada no protagonismo baseado em Freire, coopera para que os métodos de ensino remontem a uma ideia de

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marinitacordeiro@gmail.com;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, imperianovitoria@gmail.com;

³ Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto História, campus I da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, patriciacaa@yahoo.com.



troca a partir das experiências e conhecimentos compartilhados mesmo diante dos desafios, mas que resultou numa troca de novos saberes entre os envolvidos nas relações de aprendizagem, neste caso o educando e o educador. Desta forma, o objetivo deste trabalho é discutir sobre as mudanças que ocorreram na educação brasileira a partir da perspectiva Freiriana, e analisar os novos saberes que vem se perpetuando em torno da tecnologia e os diálogos que esta proporciona entre educador e educando, e por conseguinte verificar a importância que o ensino remoto proporciona para a prática da conscientização e liberdade humanas. Metodologicamente esta pesquisa partiu de um estudo bibliográfico e documental, cujas fontes são autores consagrados no campo educacional como Paulo Freire (1996), além da experiência como docentes em uma escola estadual, numa turma do ensino médio através do Programa de Residência Pedagógica – Subprojeto História, campus I. De acordo com as reflexões feitas a partir do diálogo entre a pedagogia da autonomia e o campo da tecnologia os resultados desta pesquisa nos exhibe o quanto o campo educacional precisa de sensibilidades na construção dos diversos saberes, sobretudo entre o espaço social do alunado e aquilo que ele aprende no campo escolar. Portanto, consideramos que as transformações que o covid-19 possibilitou na educação trouxe uma gama de reflexões sobre os diversos saberes e as diversas formas de aprendizagens tanto para os educadores como para os educandos.

Palavras-chave: Cultura Escolar. Ensino remoto. Paulo Freire. Ensino médio. Tecnologias.

INTRODUÇÃO

A educação é um campo que fornece mútuas relações de saberes, sejam eles populares ou científicos compõem diálogos de sociabilidade que interferem diretamente na cultura escolar. A escola básica é o âmbito inicial onde o sujeito tem a oportunidade de desenvolver suas habilidades incluindo suas capacidades cognitivas, e é claro com a intermediação do educador, e por isso se torna um espaço fundamental na formação do indivíduo para a sociedade no que corcena a construção de conhecimentos através de reflexões que promovam a criticidade do sujeito. O objetivo desta pesquisa é refletir como o campo educacional está envolto de transformações e que muitas delas são desafiadoras, mas que não deixam de contribuir para a construção de práticas que instiguem a criticidade do alunado, e o protagonismo dele neste ambiente que promove a construção de conhecimentos.

De fato, a educação pode contribuir para a tarefa mais desafiadora: a de transformar nossa mentalidade e nossa visão de mundo. A educação é essencial para desenvolver as capacidades necessárias para expandir as oportunidades de as pessoas viverem de maneira significativa e com respeito à igualdade e à dignidade (CHURKIN, 2020, p. 3).

Nessa perspectiva, destacamos que o campo educacional é complexo e frequentemente perpassa por transições que podem se tornar significativas para a construção do pensar e fazer metodológico. Em meio ao cenário pandêmico, o espaço de interações sociais tornou-se remoto



devido as medidas preventivas em torno do covid-19 estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Logo, a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs), que já dominam o cenário global desde o início do século XXI, tornaram-se imprescindíveis para a conjuntura atual, o que possibilitou uma gama de novos saberes metodológicos, desde as pesquisas em torno de plataformas digitais ao vínculo das redes sociais neste contexto.

Dessa forma, a aplicação do ensino remoto passou por uma série de discussões e reflexões para que pudesse ser posto em prática. As interações físicas cederam espaço para novas interações virtuais, no entanto, uma série de desafios foram se englobando, como o levantamento de algumas indagações desde o acesso aos meios tecnológicos, tal como o manuseio destes tanto para os educadores como para os educandos, tendo em vista, que ambos estão inseridos em realidades sociais distintas. Isso, nos levou a refletir sobre uma proposta de prática que promovesse a autonomia do saber e por conseguinte do aprender, assim uma demanda de reinvenções e readaptações foram desencadeando nesse espaço cibernético, fazendo com o que era fácil se tornasse complexo, mas sobretudo, tendo a consciência de que a educação não estagnasse e pudesse inserir todos de forma democrática.

Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas em torno do ambiente remoto possibilitaram trocas de conhecimentos entre discentes e docentes, pois sabemos que os alunos estão inseridos no mundo das TICs e a facilidade destes ao manusear as redes sociais cooperam de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem na qual deve ser uma troca mútua. Logo, seguindo essa risca “A vida se faz aprendendo e ensinando, é uma dinâmica que ocorre de forma constante na vida das pessoas, pois a educação é uma prática permanente na vida do cidadão.” (RIBA, 2010, p.3).

METODOLOGIA

A fundamentação metodológica desta pesquisa consiste em um relato de experiência através do programa de iniciação a docência Residência Pedagógica do subprojeto de História da Universidade Estadual da Paraíba, campus I. O programa em tela fornece a participação efetiva do graduando no ambiente da escola básica, neste caso em nível médio em turmas de 2º e 3º ano, onde atuamos na Escola Cidadã Integral Francisco Ernesto do Rego que fica localizada na cidade de Queimadas, Paraíba.



Devido ao cenário pandêmico as práticas pedagógicas cessaram de novos métodos, ou seja, novas ferramentas de ensino foram repensadas, além de procurar formas para que os laços entre o corpo docente e discente fossem criados. O campo tecnológico foi a faceta que nos possibilitou criar vínculos, assim como, novas práticas de ensino-aprendizagem, desde a utilização do audiovisual ao recurso de gincanas para que houvesse uma interação maior com os nossos discentes.

Para o ensino remoto, buscar a atenção do alunado exige o comprometimento ético do professor tal como o uso exacerbado da criatividade, tendo em vista, o descarte da zona de conforto, e claro que a responsabilidade com o ensino seja o destaque, principalmente com as aulas de História esta que por vezes é taxada como enfadonha, decoreba etc., sem “utilidade”, no entanto, mais do que nunca se torna fundamental e precisa para a formação de um sujeito politizado, em outros termos, reflexivo, crítico e consciente de suas ações em e para a sociedade.

Desta forma, as nossas práticas partiram da utilização das variadas plataformas e aplicativos que a *Internet* fornece, contribuindo para o planejamento de aulas dinâmicas que cooperem para aquilo que o professor almeja nesse processo atípico que é a interação significativa dos alunos na aula, algo que foi desafiador e complexo de suprir durante este tempo de readaptação.

Nesse viés, as indagações de como fazer que o processo de ensino-aprendizagem possibilite a participação efetiva dos alunos, se deu através da utilização das redes sociais como o *Whatsapp* e o *Instagram* na divulgação de imagens sobre as temáticas que seriam discutidas no ambiente virtual, como também a utilização de plataformas de cunho educacional como o *Padlet* e o *Mentimeter* estas que promovem a interação direta do educando com o conteúdo que esta sendo exposto pelo professor.

Essa premissa, permitiu que o educando se sentisse incluindo nesse processo do aprender, tal como protagonista da construção de seus conhecimentos que segundo Freire, “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber.” (1996, p. 32).

Nessa perspectiva, podemos remeter que a aplicabilidade de estratégias conscientes que utilizem ferramentas nas quais o alunado é habituado como as redes sociais, o torna mais apto a aprender tal conhecimento para pôr em prática. Assim, o meio tecnológico foi de grande importância para o ensino remoto, sobretudo no que diz respeito as ferramentas digitais que foram repensadas para a nossa prática seguir em um caminho reflexivo e crítico.



REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura escolar tem se modificado ao longo do tempo. Acoplada as diversas transformações estão as normas, diretrizes e bases que regem e se configuram em uma dada época. No século XVI o que servia como padrão de normas, aos colégios, era o Ratio, que se definia como um dos programas de estudos e lições de língua, literatura, retórica, entre outras disciplinas, que somadas as religiosas, acompanhava um documento curricular organizado e detalhado pelos padres jesuítas. O Ratio foi uma das matrizes metodológicas empregadas não só com o objetivo de ensinar a prática gramatical e fazer com que as pessoas tivessem acesso a escrita e leitura, mas também como uma forma de reafirmar e impor a fé cristã. Essa modalidade metodológica vigorou a partir da supressão das Companhias de Jesus.

Ao longo desse tempo várias alterações foram feitas no documento e observa-se que em um dado momento há uma transformação daqueles que são consagrados a instruir as lições e os programas e a outros a definir as funções atribuídas a cada membro da Companhia, evidenciando a profissionalização do ensino e a redistribuição das atividades. Logo, há a transição de uma seleção discricionária, que se operava no interior do corpo religioso, para a operacionalização de exames e concursos propostos aos candidatos de uma cultura profissional a se possuir.

Com o advento do século XIX, instaura-se a instrução primária obrigatória atrelada a um projeto político que visava associar o cidadão a um ideal de nação. O estabelecimento desta escola não se consolidou de forma pacífica, gerando alguns embates entre a Igreja e o Estado, pois à medida que uma nova diretriz ganha propulsão os antigos valores, empreendidos pelos jesuítas, não são erradicados totalmente (JULIA,2001). Assim, as antigas divisões do ensino não são apagadas, e sim, somadas as novas redistribuições. O professor primário tornou-se funcionário do Estado que de forma progressiva se emancipou da tutoria dos padres e dos notáveis locais. Os professores primários “republicanos” da Revolução Francesa ensinavam a ler usando a Declaração dos Direitos do Homem, a Constituição, mas também, sob a pressão das famílias, as preces cristãs e o catecismo (cf. Kennedy & Netter, 1981).

O professor primário não ministrava um curso magistral, pois a escola normal não os preparava para uma gestão cotidiana das práticas da sala de aula, mas seu principal papel era fazer com que as crianças desenvolvessem atividades, os mandando para a lousa e dando conselhos ou ordens a fim de melhorar a capacidade de desdobramento dos exercícios. Já os



professores do ensino secundário eram capacitados para executar as práticas de ensino e preparar os indivíduos para dar seguimento a uma carreira. Logo, esse nível de ensino privilegiava as elites sociais. A ampliação da escolarização traz consigo um grande debate, pois as tensões e conflitos político ideológicos materializam os desafios das classes populares de ter o direito de estudar garantido. Esse movimento ganha pulso com a ideia de democracia que modifica a configuração de exclusão social e permite intervenções contra certas ideologias.

Segundo Ramos (2018), a década de 1920 parece ser um importante ponto de partida para a universalização do ensino brasileiro, pois nesse período emergiu a primeira proposta de expansão da alfabetização para crianças em idade escolar. Porém, só em 1930 quando os intelectuais Anísio Teixeira e Fernando Azevedo lançaram um documento, conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação (1932), que punha sob reflexão o crescimento social do país e a oferta obrigatória de um ensino público, que esses ideais são acatados.

O Manifesto de 1932 não deixou de fazer a crítica às ações que demarcavam uma evidente relação entre escola e meio social, isto é, ações que vislumbravam uma escola fundada na divisão de classes, e não na formação do sujeito (RAMOS, 2018, p.5). Nesse sentido, é válido dizer que no processo de modernização da sociedade a escola se torna peça fundamental para a propagação de um ideal de unicidade, na qual o Estado assume o papel de principal agente conciliador das diferentes frações das classes sociais.

Desse modo, refletir o processo de socialização e cultura escolar ajuda a compreender as práticas educativas e os métodos desenvolvidos ao longo do tempo, expondo diferentes formas de ensino e aprendizagem que permearam as instituições. Pois, refletir sobre ambas ideias permite avaliar a função escolar, sob a vida dos indivíduos, tal como, o papel das instituições de ensino e a relação da escola para com o social.

Nesse sentido, refletir sobre uma educação que promova a liberdade de pensar seja na prática do educador tal como na aprendizagem do educando, possibilita um ciclo de saberes que promovem pesquisas, ideias, reflexões e por conseguinte uma prática consciente. Desde que o mundo parou para moldar-se em torno de um vírus as pesquisas não cessaram, desde a saúde a educação estas foram primordiais. O âmbito educacional teve um impacto maior, principalmente para promover a liberdade supramencionada para que o ensino mecânico não dominasse o ensino remoto, haja vista, que os desafios do primeiro momento foram adaptar-se as aulas através de telas e mini-telas como smartphones e computadores algo que até então era singular, e fazer com que a aprendizagem fosse democrática ao menos tentasse.

Dessa forma, as adversidades e as preocupações foram inúmeras acerca da comunicação entre docentes e discentes em volta do ambiente virtual, o que de certa forma se tornou



desmotivador e cansativo gerando a metáfora que Freire batizou de “educação bancária”, isto é, o aluno é visto como um banco e o professor seria o depósito, logo, o aluno recebe as informações as acumulando, e o professor repassando, tornando assim um ensino decoreba sem o espaço para reflexões e ideias críticas.

Segundo FREIRE (1997), é na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando a prática de hoje, ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Foi nessa vertente, que o uso de plataformas digitais se tornou essenciais para compor o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista, o desenvolvimento do aluno com as plataformas em questão, tornando-o protagonista do seu saber, isto é, desenvolvendo habilidades cognitivas ao interagir no ambiente virtual através de mensagens, respostas, áudio, interações dinâmicas etc.

A Autonomia proposta por Paulo Freire em ambientes virtuais pressupõe: o respeito ao saber do educando, às suas experiências, sua história, cultura, valores, a busca de práticas pedagógicas apropriadas à comunidade, uma educação autêntica já que ensinar é permitir a construção do conhecimento em ambientes virtuais que facilitem esta abordagem. (RIBAS, 2011, p.9).

Portanto, o ambiente virtual possibilitou a construção de saberes complexos, dinâmicos, envolventes que contribuíram para a valorização da educação tal como do sujeito protagonista da aprendizagem o educando, e dentre essas possibilidades o educador conseguiu cumprir o seu papel com dedicação, e sobretudo por amor pois na medida em que se busca englobar o sujeito em questão para o ensino o caminho para uma educação democrática se torna amplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Várias atividades foram propostas ao longo dos semestres na escola estadual Francisco Ernesto do Rêgo, e em decorrência do centenário de Paulo Freire a coordenação pedagógica decidiu fazer uma semana de oficinas que resgatassem a importância deste patrono para a educação e o que as suas obras tinham a contribuir para a promoção de um ensino democrático qualificado.

Em decorrência das atividades formulamos um breve questionário, a partir da plataforma *Google Forms*, com a finalidade de saber se os discentes já possuíam algum conhecimento sobre Freire e como esse conhecimento chegou até eles.

Aplicação do questionário nas turmas de terceiros anos:



Questionário

TABELA 1

Turma	Você conhece Paulo Freire?
3° A	Sim
3° E	Sim
3° E	Não
3° E	Sim
3° C	Não
3° C	Sim
3° E	Sim
3° B	Sim
3° E	Não

TABELA 2

Onde você ouviu falar sobre Paulo Freire?
Na escola
Nas redes sociais
Na escola
Na escola
Na escola
Outros espaços
Nas redes sociais
Na escola
Na escola
Na escola

TABELA 3

Questionário

O que você ouviu falar sobre ele?
Um filósofo
Que é um dos pensadores mais notáveis do mundo
Ele foi um dos pensadores mais importante da história tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira.
Foi um educador e filósofo brasileiro considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial.
Que ele foi um filósofo e educador muito renomado
Filósofo brasileiro
Que ele e muito importante para a educação brasileira e é o patrono da mesma
É um educador que tem objetivo próprio é ensinar os alunos estudar
Foi alfabetizado em casa, pelos próprios pais, escrevendo com gravetos na terra do quintal. Com o tempo, sua paixão por ensinar o tornou um dos maiores educadores do Brasil.
Sobre a estória dele a filosofia, o que ele defendia.

Nossas observações se deram puramente pela avaliação do questionário, uma vez que, por as aulas estarem sendo ministradas modelo remoto tivemos que nos validar das ferramentas digitais para que as informações chegassem aos alunos e assim tomássemos conhecimento de suas atribuições. Em vista disso, a receptividade ao questionário não foi uma das melhores, pois devido a interação acontecer de forma online não possuímos uma garantia de que todos respondessem de maneira comprometida, mesmo reforçando a ideia que seria algo importante para o desenvolvimento da semana de atividades, poucos contribuíram com o preenchimento do formulário.

Analisando as disposições dos alunos, observamos que a percepção sobre quem foi Freire, disposta na tabela 1, mesclou entre aqueles que o conheciam e os que não o conheciam. E em relação ao ambiente que tomaram conhecimento sobre ele, como evidencia a tabela 2, a maioria respondeu a escola. Assim, demonstrando a influência que o ambiente escolar possui como agente propagador do acesso ao conhecimento, tendo em vista, que através das práticas educativas os indivíduos se tornam aptos a atuar em sociedade, pois ao assimilarem e recriarem suas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma ação ativa e transformadora em meio ao social.

Aos que expuseram seu conhecimento sobre Paulo Freire por meio das redes sociais, não só ressalta como as mídias digitais possuem uma grande influência sobre o público jovem,



mas como os ambientes virtuais são mecanismos favoráveis para o incentivo ao saber. Desse modo, o mundo cibernético possui um papel imprescindível na construção do processo de ensino aprendizagem do aluno, pois sob a utilização de mecanismos como o *Youtube*, *Google*, *Google Maps* entre outros, possibilita que o discente mergulhe em espaços e tenha acesso a informações na qual ele jamais tenha estimado.

Nessa perspectiva, as respostas contidas na tabela 3 reforçam a ideia de que não só a escola, como as mídias digitais, apresenta um papel fundamental na formação do aluno. Unir estes dois dispositivos se torna um aparato didático bastante benéfico e eficiente, pois possibilita que o discente vincule o ambiente da sala de aula a outros espaços fora da escola o que resgata a importância do ensino junto a realidade.

Logo, para que essas disposições sejam efetuadas é necessário que os docentes tenham um maior domínio sobre as mídias digitais, pois a cultura do papel, cada vez mais, cede lugar ao espaço tecnológico, na qual o profissional de História não só precisará discernir seus equipamentos de ensino, mas buscar materiais específicos que somem a sua didática, sob o conteúdo posto, com a demanda cotidiana vivenciada pelos alunos. Efetuando as disposições feitas por Freire a partir da lógica do protagonismo e de um conhecimento construído pela troca de experiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é o local de atuação profissional, política e social do professor, na qual cabe a ele assegurar aos seus educandos um sólido domínio do conhecimento e das habilidades postas por cada disciplinas, a fim de promover um maior desencadeamento do processo de ensino aprendizagem e assim garantir um desenvolvimento intelectual, cognitivo, crítico e criativo para os seus alunos.

A função social oferecida pela escola é garantir uma concepção de vida e sociedade para os sujeitos, com o intuito de promover cidadãos críticos que estejam preparados para interagir com o meio político e social. Neste sentido, a figura do professor de história possui um papel primordial nessa formação, pois além de recriar métodos didáticos para transpor sua disciplina, tem a função de proporcionar o conhecimento ativando a capacidade de raciocínio dos alunos, o que se torna mecanismo necessário para a compreensão da realidade social e da atividade prática cotidiana desempenhada por cada indivíduo.



VIII ENALIC

EDUCAÇÃO DIGITAL

VIII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS

VII SEMINÁRIO DO PIBID

II SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

7 A 11 DE NOVEMBRO DE 2021

ISSN: 2526-3234

Portanto, as práticas de ensino e os métodos postos por Freire garante um ensino pautado nas vivências e experiências humanas, na qual a troca entre o educador e o educando possibilita um maior engajamento e comprometimento com o conhecimento, o tornando acessível sob a perspectiva de cada realidade, em que o educador não se comporta como detentor do saber, mas intermediador entre o conhecimento teórico e a sensibilidade humana. Desse modo, com os percalços enfrentadas pela realidade pandêmica, não só o discente teve o dever de atuar enquanto protagonista, como sugere Freire, mas o docente também precisou se reinventar em meio a tal cenário e construir o ensino a partir das trocas e experiências vivenciadas pelo digital.



REFERÊNCIAS

COSTA, Alinne Grazielle Neves. **Aventuras e desventuras do ensino remoto de história em tempos de pandemia com alunos e alunas do ensino fundamental II em uma escola privada 4.0.**

Disponível em:

https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epeh2020/1605548588_ARQUIVO_1fa1f45efa8f49dbc9671e23e9360c32.pdf Acesso em: 03. De dez de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da educação.** nº 1, 2001.

NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. Da educação como prática da liberdade à inteligência da complexidade: diálogo de saberes entre Freire e Morin. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/nascimento-roberia-educacao-como-pratica-da-liberdade.pdf> Acesso em: 03. De dez. de 2021.

NICOLINI, Cristiano; MEDEIROS, Kênia Érica Gusmão. **Aprendizagem histórica em tempos de pandemia.** Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.281-298, Maio-Agosto 2021.

RIBAS, Isabel Cristina. **Paulo Freire e a EaD: Uma relação próxima e possível.** Curitiba - PR, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf> Acesso em: 01. De nov. de 2021.